ISSN 2447-9357

A LEPRA (HANSENÍASE) NA LITERATURA DE FICÇÃO DO SÉCULO XIX

Mellissa Gabriella Vaz Spinelli[1]

Roseli Martins Tristão Maciel[2]

1 UEG-CCSEH

2 Orientadora

Introdução (Problemática e Objetivos)

A proposta do trabalho vem como apresentação dos resultados do projeto de pesquisa intitulado: "A lepra (hanseníase) na literatura de ficção", do qual participamos como pesquisadoras de iniciação científica do programa PIBIC/UEG. O projeto teve como objetivo geral investigar a forma como esta doença milenar tem sido representada na literatura ficcional ao longo dos séculos. Para tanto, a pesquisa investigou os estigmas da lepra (hanseníase) em obras literárias produzidas no século XIX. Foi analisado a maneira como os escritores do romantismo e do naturalismo, do final deste século, retrataram os enfermos e a enfermidade. Também foi comparado a maneira como essas duas correntes literárias perceberam a doença, no contexto histórico, cultural e social de suas épocas. O foco foi conhecer a forma como a enfermidade era percebida em relação aos preconceitos e estimas que a caracterizam (MELLAGI e MONTEIRO, 2009). Assim sendo, buscou-se evidenciar as conotações negativas e estigmatizantes, o isolamento que constituiu a principal forma de evitar o avanço da doença foi enfatizado nas obras. A pesquisa teve como objeto a obra de arte, aqui especificamente, a literatura, para conhecer como o drama vivido pelos enfermos da lepra foi retratado. A pesquisa foi realizada com a análise das obras de autores nacionais e internacionais.

Referencial Teórico

A hanseníase é uma doença que ainda causa pavor nas pessoas do passado e do presente. Mesmo sendo possível sua cura os principais males causados por essa enfermidade ainda são os preconceitos que sofrem seus portadores. É possível perceber que esses preconceitos atravessam séculos e estiveram presentes também na arte de todas as sociedades

ISSN 2447-9357

e épocas históricas. A pesquisa teve como objetivos identificar os estigmas da lepra (hanseníase) em obras literárias produzidas no século XIX, bem como, analisar a maneira como os escritores do romantismo e do naturalismo, do final deste século, retrataram os enfermos e a enfermidade. A hanseníase foi estudada na literatura tendo como referência os estudos de S. Sontag (2002) que analisou a forma como as doenças podem ser mascaradas e os doentes serem alvo de preconceito por causa das metáforas que recebe. Utilizou-se trechos do trabalho desta autora que relaciona-se com as metáforas da tuberculose, onde ela defende que esta doença foi revestida de metáforas positivas, principalmente, durante o romantismo literário, em detrimento a outras doenças.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida por meio da técnica de palavras chave, obras do Século XIX, entre as obras se destacam: Moby Dick de Herman Melville e O Retrato De Dorian Gray de Oscar Wilde. Também foram encontradas obras do século XX, como: A ilha de Victória Hislop e O comitê da morte de Noah Gordon.Buscando analisar os termos e as superstições que a lepra ou hanseníase tiveram ao longo da história apresentadas nas obras literárias. O intuito da pesquisa foi desmistificar a lepra, doença que fez de seus doentes vítimas de preconceitos até mesmo depois de curados. Portanto, a obra de S. Sontag (2002; 2007), afirma que a doença tuberculose era considerada positivamente pelos românticos, era como uma forma boêmia de se morrer, caso que acometeu grande parte dos romancistas do século XIX. A pesquisa teve início com uma busca em portais literários, via internet, e em bibliotecas públicas de obras literárias do século XIX. Foi adotada a análise de conteúdo, proposta pela abordagem da pesquisa qualitativa (MYNAIO, 2012), que constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. A escolha da metodologia se deu pelo fato de se tratar de uma pesquisa voltada para a arte, ou seja, uma produção cultural que retrata os valores sociais e, segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa é uma categoria de investigação social, cujo objetivo é compreender e esclarecer a dinâmica das relações sociais que são depositárias de valores e atitudes. A investigação foi voltada para o levantamento das obras de ficção que, de alguma forma, falam da lepra. Utilizando as palavras-chave lepra, hanseníase e literatura, encontrei quatro obras escritas por romancistas do séculos XIX sendo elas: O som e a fúria – William Faulkner [1897-1962]; O Retrato De Dorian Gray - Oscar Wilde [1854-1900]; Madame

ISSN 2447-9357

Bovary - Gustave Flaubert [1821 – 1880]; Moby Dick – Herman Melville [1819-1891]. Ainda foi realizado um levantamento utilizando as palavras-chave lepra, hanseníase e literatura no idioma inglês, encontrei obras dos séculos XX e XXI referentes à lepra: A conspiração Franciscana – John Sack[1930 – 2004]; O comitê da morte – Noah Gordon [1926 - -]; A ilha – Victória Hislop[1959 - -]. Foram realizada as leituras das obras e depois, nas nossas reuniões semanais, as mesmas foram discutidas com a orientadora.

Resultados e Discussões

O som e a Fúria de Willian Faulkner. O trecho no qual encontrei uma citação da lepra(hanseníase) nessa obra foi narrada pelo então odioso Jason:

> [...]Assim, logo que cheguei em casa dei um jeito em Dilsey. Disse a Dilsey que ela estava com lepra e peguei a bíblia e li aquele trecho em que diz que a carne do homem caía de podre e disse que se ela olhasse para ela ou para Ben ou Quentin eles iam pegar também[...] (Faulkner, p.117)

Compreendendo um pouco mais sobre a obra e sobre o contexto desse trecho, é possível notar que, não só ele é carregado pelo estigma da lepra: Podemos observar todas as características mais marcantes da patologia são ressaltados ali, como a parte física: "*a carne do homem caía de podre"* (FAULKNER). E a parte contagiosa da mesma: *e disse que se ela olhasse para ela ou para Ben ou Quentin eles iam pegar também"* (FAULKNER).

Mas também que ele é marcado pelo racismo, pois o personagem em questão – Jason – dirigiu essa ação para o então criado da família – Dilsey – que era negro. Em alguns trechos mais adiante essa situação fica mais clara:

> [...] Aí eu obriguei Dilsey a se abrir, depois contei para a mãe. Tivemos que levá-la para a cama, e depois que as coisas se acalmaram um pouco fui ameaçar Dilsey. Quer dizer, até onde é possível fazer isso com um negro. Esse é o problema dos criados negros, quando eles estão há muito tempo com a gente eles ficam tão metidos a besta que não prestam mais como criados. Acham que mandam na família toda[...] (Faulkner, p.117)

Na obra de Willian Faulkner concluímos que todo o peso do estigma carregado pela lepra pode dobrar quando elementos racistas são adicionados no contexto.

Moby Dick de Herman Melville

> [...]mesmo as tulipas e as rosas, com sua própria tinta ausente – pensando nisso tudo, o universo paralisado quedaria leproso diante de nós[...] (Melville, p.189)

Aqui é possível notar que, na intenção de ressaltar a invalidez do universo, o termo leproso" foi utilizado.

Isso podia ser notado no portador da doença também, pois, uma vez que a doença era diagnosticada, o doente teria que se afastar da sociedade, largando o emprego e a família, deixando assim de ter alguma utilidade para a sociedade.

ISSN 2447-9357

O Retrato De Dorian Gray de Oscar Wilde:

> Por alguma estranha aceleração da vida interior, as lepras do pecado devoravam a coisa lentamente. O apodrecer de um cadáver em uma cova cheia de água não era tão amedrontador. (Wilde, p. 111)

Um dos motivos responsáveis pela lepra(hanseníase) ser tão carregada desses estigmas negativos foi a religião, mais precisamente a bíblia. Não é preciso ler muito das escrituras saradas para encontrar citações. Lendo mais atentamente nota-se um padrão, no qual a lepra é sempre sinônimo de pecado ou castigo.

> "Reze, Dorian, reze", ele murmurou. "O que é que nos ensinaram a dizer na adolescência? 'Não nos deixei cair em tentação. Perdoe nossos pecados. Limpe nossas injustiças'. Vamos dizer isso juntos. A oração de nosso orgulho foi atendida. A oração de nosso arrependimento também será. Eu o cultuei demais. Sou punido por isso. Você se cultuou demais. Somos ambos punidos. (Wilde, p. 111)

Em Dorian Gray notamos isso em uma das conversas entre Basil e Dorian, na qual o pintor finalmente descobre a proporção que a sua obra tomou. E quando olha para o quadro, agora todo desfigurado como um retrato a alma de Dorian, a metáfora escolhida para ressaltar todo o caráter físico de Dorian no quadro foi a lepra.

Foi possível ainda identificar a presença, ou ausência, de preconceitos de natureza religiosa nas obras, como pode ser percebido na obra "O Retrato De Dorian Gray" de Oscar Wilde na qual a metáfora da lepra é carregada do preconceito religioso:

> Por alguma estranha aceleração da vida interior, as lepras do pecado devoravam a coisa lentamente. O apodrecer de um cadáver em uma cova cheia de água não era tão amedrontador. (Wilde, p. 111)

E na obra "O som e a Fúria" de Willian Faulkner onde também é fácil notar o estigma religioso na obra:

> [...]Assim, logo que cheguei em casa dei um jeito em Dilsey. Disse a Dilsey que ela estava com lepra e peguei a bíblia e li aquele trecho em que diz que a carne do homem caía de podre e disse que se ela olhasse para ela ou para Ben ou Quentin eles iam pegar também[...] (Faulkner, p.117)

A investigação verificou como os autores do século XIX percebiam a lepra(hanseníase) e a retrataram em suas obras e ainda as mudanças ou permanência das terminologias e forma de percepção da hanseníase nas referidas acima. A análise de conteúdo, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajudou a reinterpretar as mensagens, contidas em documentos narrativos ou não, e a atingir uma compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura simplificada.

Conclusão

A pesquisa constatou a importância que a literatura tem como fonte histórica. A lepra, enquanto objeto de estudo, aparece nas obras literárias da mesma forma que os relatos

ISSN 2447-9357

históricos demonstram. Como foi possível perceber na obra Madame Bovary de Gustave Flaubert, onde:

> "Estaremos ainda nesses monstruosos tempos da Idade Média, em que se permitia aos vagabundos ostentar pelas nossas praças públicas a sua lepra e as suas escrófulas que haviam trazido das cruzadas?'' (Flaubert, p. 355)

Assim, ressaltamos a importância de conhecer a forma como a enfermidade era percebida em relação aos preconceitos e estimas que a caracterizam. Pois se a mesma era apresentada com conotações negativas e estigmatizantes, o isolamento que constituiu a principal forma de evitar o avanço da doença foi enfatizado nas obras.

Palavras-chave: Lepra(hanseníase); Literatura; Ficção

Referências

FAULKNER, Willian. *O som e a fúria.* São Paulo: Cosac Naify, 2012. (Disponível em http://lelivros.website/book/baixar-livro-o-som-e-a-furia-william-faulkner-em-pdf-epub-e-mobi/, 20/03/16 10:48)

FLAUBERT, Gustave. *Madame Bovary*. Tradução: Fernanda Ferreira Graça. Publicações Europa-América. Martin Claret, 2000. (Disponível em http://lelivros.website/book/madame-bovary-gustave-flaubert/, 20/03/16 10:48)

GORDON, Noah. *O comitê da morte.*Rio de Janeiro:ROCCO, 1969. (Disponível em http://lelivros.website/book/download-o-comite-da-morte-noah-gordon-em-epub-mobi-e-pdf/, 20/03/16 10:48)

HISLOP, Victoria. A ilha. Tradução: Fernanda Abreu. Intrínseca, 2005. (Disponível em http://lelivros.website/book/download-a-ilha-victoria-hislop-em-epub-mobi-e-pdf/, 20/03/16 10:48)

MELLAGI, André Gonçalves e MONTEIRO, Yara Nogueira. O Imaginário religioso de pacientes de hanseníase: um estudo comparativo entre ex-internos do asilo de São Paulo e os atuais portadores de hanseníase. História, Ciência e Saúde – Manguinhos. Rio de Janeiro, v.16, n.2, p.489-504, abr/jun. 2009.

MELVILLE, Herman. Moby Dick. Tradução: Irene Hirsch e Alexandre Barbosa de Souza. São Paulo: Cosac Naify, 2013. (Disponível em http://lelivros.website/book/baixar-livro-moby-dick-herman-melville-em-pdf-epub-e-mobi/, 20/03/16 10:48)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza, (org.); DESLANDE, Suely Ferreira e GOMES, Romeu. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

WILDE, Oscar. O Retrato De Dorian Gray**.** Tradução: MarcellaFurtado. São paulo: Editora Landmark, 2012. (Disponível emhttp://lelivros.website/book/download-o-retrato-de-dorian-gray-oscar-wilde-em-epub-mobi-e-pdf/, 20/03/16 10:48)

ISSN 2447-9357

SACK, John. A conspiração Franciscana. Tradução: Márcia Alves e Maria Luiza Newlands. Rio de Janeiro: Sextante, 2007. (Disponível em http://lelivros.website/book/download-a-conspiracao-franciscana-john-sack-dos-santos-em-epub-mobi-e-pdf/, 20/03/16 10:48)

SONTAG, Susan. A Doença como Metáfora.Rio de Janeiro: Graal, 2002.

_____ Doença como Metáfora: a AIDS e suas metáforas.São Paulo: Companhia das Letras, 2007.